

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 115 Julho de 2011

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello

**Apoio Técnico**

Diana Lúcia Santos

Gabriela Silva de Oliveira

Juliana Gracia Kaneda

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [florestalcepea@esalq.usp.br](mailto:florestalcepea@esalq.usp.br)**

## Introdução

O mercado paulista de produtos florestais in natura e semi-processados mostrou flutuações de preços em julho em comparação ao mês de junho.

No estado do Pará, os preços das pranchas e das toras de essências nativas apresentaram, predominantemente, desvalorizações em julho.

O mercado internacional de celulose e papel registrou cenário de queda de preços durante o mês de julho. Do mesmo modo, no mercado doméstico, os preços em dólares da celulose e os preços em reais dos papéis devem ainda sofrer desvalorizações em agosto. O aumento das importações de papéis, devido à valorização do real frente ao dólar, e a imunidade de impostos no caso, principalmente, dos papéis de imprimir e escrever, explicam essa tendência de queda de preços no mercado nacional desde o mês de

## Espécie



A **Ganandi (*Calophyllum brasiliense* Cambessède)** ocorre em todas as bacias brasileiras, sobretudo em planícies temporariamente inundadas. Quando adulta, a árvore pode atingir até 20m de altura e na região amazônica pode atingir 40 m. Foi considerada a primeira “Madeira de Lei” do país e, desde então, a intensa exploração quase a extinguiu. Atualmente, as populações de guanandi estão expostas à devastação, tanto pela extração ilegal de madeira, quanto pela pressão de ocupação nas áreas de ocorrência.

A madeira de guanandi pode ser usada para fabricação de móveis, construção civil, construção naval, marcenaria, mourões, laminados decorativos, fabricação de barris de vinho, entre outros. Além da produção de madeira, o guanandi é indicado para obtenção de resina com propriedades medicinais (uso veterinário), taninos (casca e folhas), óleo essencial (fruto) e saponina (folhas) .

A árvore pode ser utilizada em projetos paisagísticos de parques e praças, bem como em reflorestamento para recuperação ambiental, especialmente em áreas de solo encharcado.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os produtos florestais in natura e semi-processados do estado de São Paulo, no mês de Julho, apresentaram variações em seus preços nas regiões de Bauru, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Na região de Bauru, o preço médio do eucalipto tipo viga caiu 4,79%.

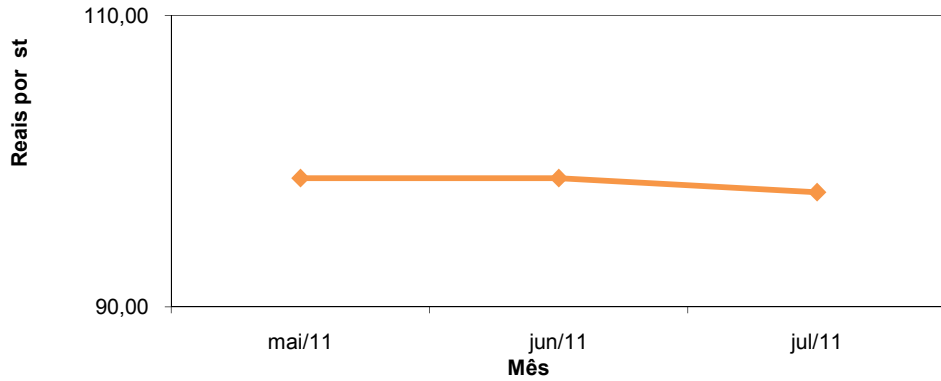
Na região de Itapeva houve um aumento de 3,25% no preço médio da prancha de eucalipto e de 3,45% no preço médio da prancha de pinus entre o mês de junho e julho.

Na região de Marília houve apenas um aumento de 13,33% no preço médio do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria devido, principalmente, à ajustes nos custos de transporte.

A região de Sorocaba apresentou reduções nos preços médios de quase todos os seus produtos pesquisados: queda de 5,19% no estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria; 0,98% no estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria, 5% no estéreo de pinus em pé para lenha, 6,64% no estéreo de eucalipto em pé para lenha e queda de 2,86% no estéreo de eucalipto em pé para celulose. Essas quedas nos preços dos produtos no mês de julho foram ocasionadas, principalmente, pelo aumento da oferta por esses produtos. A única exceção nesta região foi para o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda que teve alta em seu preço médio de 3,97% em julho.

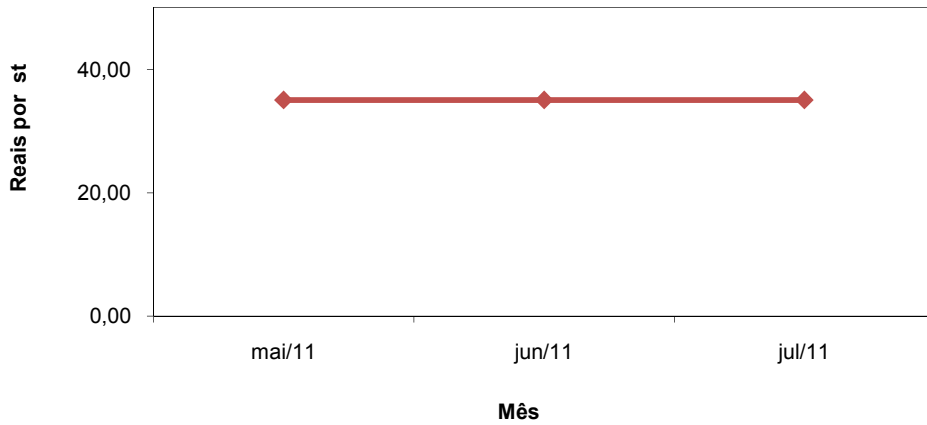
Já as madeiras nativas apresentaram elevações em seus preços médios apenas na região de Marília nos seguintes casos: prancha de angelim pedra (4,31%), de angelim vermelho (5,88%) e de cumaru (2%).

Gráfico 1 Preço do st da tora de eucalipto para serraria em pé na região de Sorocaba



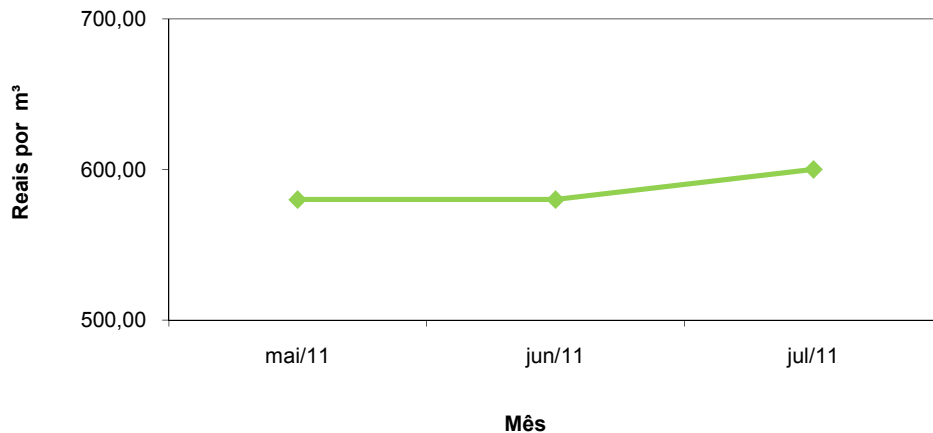
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st para lenha de Pinus em pé na região de Campinas



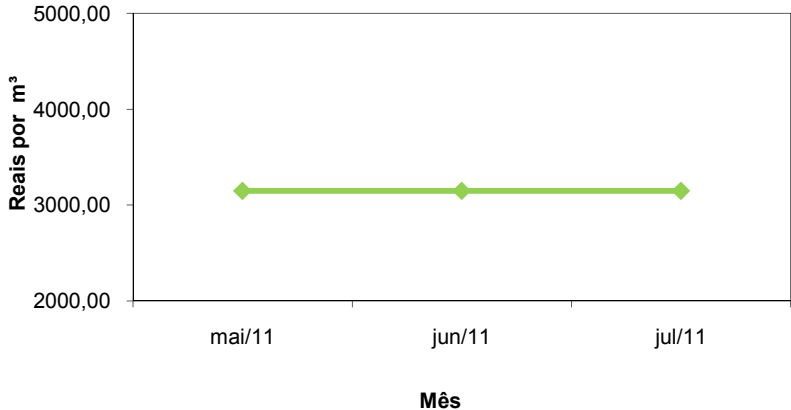
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço da Prancha de Pinus (m³) na região de Itapeva



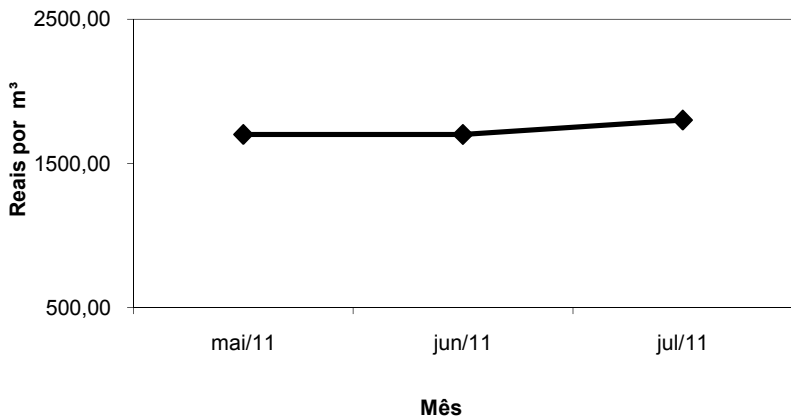
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço da prancha de Cumaru (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m3) na região de Marília



Fonte: CEPEA

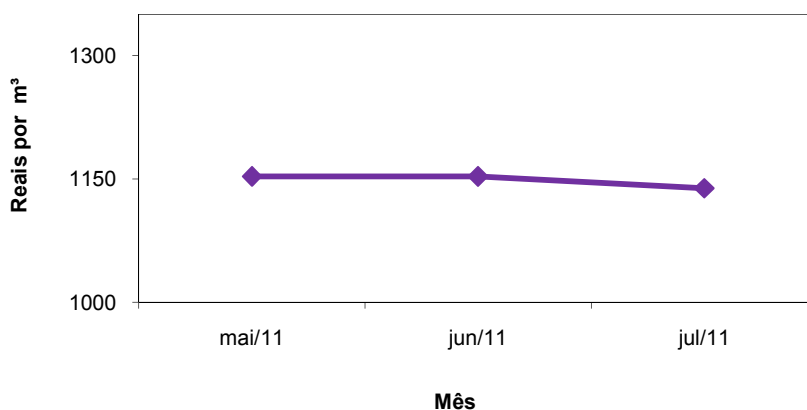
## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No estado do Pará, os produtos florestais apresentaram alterações mistas em seus preços médios.

As pranchas de essências nativas que apresentaram queda neste mês foram: Jatobá (1,24%), Maçaranduba (0,65%), Angelim Vermelho (1,48%) e Cumaru (4,55%).

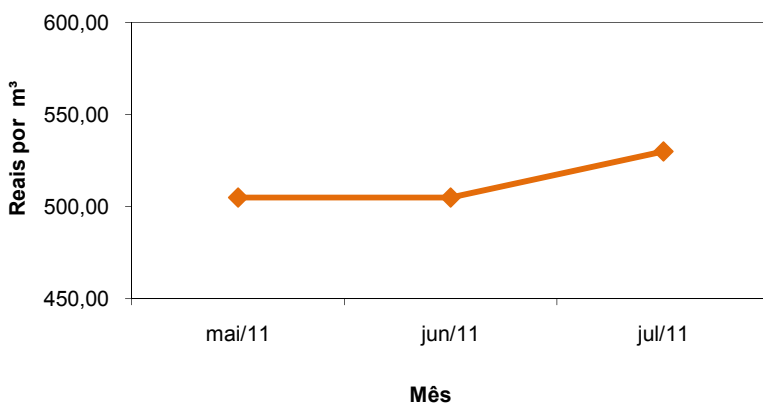
Já as toras de essências nativas que apresentaram oscilações foram: Ipê (aumento de 4,95%), Maçaranduba (queda de 1,56%) e Cumaru (queda de 6,78%).

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Jatobá no Pará**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da Tora de Ipê no Pará**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

As cotações de preços no mercado doméstico de celulose e papel continuarão apresentando queda em agosto. O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, será cotado a US\$ 866,49 a tonelada (baixa de 3,02% em relação a julho) devido ao aumento de estoques dessa *commodity* no mercado interno. O preço médio do papel offset passará de R\$ 3.078,26 a tonelada em julho, para R\$ 3.075,47 a tonelada em agosto e do papel cut size passará de R\$ 3.027,93 a tonelada em julho para R\$ 3.020,36 a tonelada em agosto. De julho a agosto, portanto, estes papéis tiveram inexpressivas quedas de 0,1% e 0,25%, respectivamente. Para o próximo mês, espera-se recuperação desses preços devido ao aumento da demanda por esses papéis.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – julho e agosto de 2011**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jul/11	Mínimo	874,00	2.628,00	2.886,00
	Médio	893,56	3.078,26	3.027,93
	Máximo	930,00	3.290,00	3.185,00
ago/11	Mínimo	849,46	2.708,00	2.886,00
	Médio	866,49	3.075,47	3.020,36
	Máximo	900,00	3.290,00	3.185,00

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de julho, as exportações de papel, celulose e madeira somaram US\$ 714,38 milhões, representando decréscimo de 6,20% em relação ao mês anterior que totalizou US\$ 761,59 milhões.

As exportações de papel e celulose apresentaram queda de 4,17% em julho em comparação ao mês junho e somaram US\$ 572,23 milhões.

O montante exportado de madeira totalizou US\$ 142,15 milhões e isso significou queda de 13,53% com base no mês anterior em que foram exportados US\$ 164,40 milhões.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Maio a Junho de 2011**

Item	Produtos	Mês		
		abr/11	mai/11	jun/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	378,48	427,61	398,75
	Papel	193,51	187,26	198,44
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	36,21	40,30	30,18
	Madeiras laminadas	2,72	3,51	3,63
	Madeiras serradas	30,24	33,96	32,02
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	17,22	19,76	18,51
	Painéis de fibras de madeiras	8,54	8,99	8,79
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	55,56	68,66	71,24
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	560,67	588,08	590,57
	Papel	1055,84	1082,82	1069,93
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	716,94	725,26	762,18
	Madeiras laminadas	1599,51	1144,34	1144,87
	Madeiras serradas	599,19	601,23	586,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1804,12	1817,11	1785,08
	Painéis de fibras de madeiras	488,34	498,94	495,56
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	558,54	503,97	395,06
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	675,06	727,14	675,20
	Papel	183,27	172,93	185,47
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	50,50	55,57	39,60
	Madeiras laminadas	1,70	3,07	3,17
	Madeiras serradas	50,47	56,50	54,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,54	10,87	10,37
	Painéis de fibras de madeiras	17,50	18,02	17,74
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	99,48	136,23	180,33

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel, no mês de julho, registrou queda de preços.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou desvalorização de 0,08%, fechando o mês a US\$ 1.016,83. A tonelada da celulose de fibra curta também registrou queda de preço ao longo do mês (2,38%), sendo cotada a US\$ 849,46 no final do mês.

Quanto ao papel LWC, nota-se redução de 0,10% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 992,65 e encerrando a US\$ 991,68. O papel CTD WF apresentou queda de 0,68%, sendo cotado no final de julho a US\$ 1.028,12. O papel A4 desvalorizou-se em 1,10%, começando o mês a US\$ 1.266,76 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.252,85. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se redução de 0,25% em seu preço, sendo negociado no início do mês a US\$ 723,68 e encerrando o mês a US\$ 721,87 a tonelada. Para o papel kraftliner, a queda foi de 0,73%, sendo cotado no início do mês a US\$ 839,74 e finalizando a US\$ 833,63.

**Gráfico 1 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**

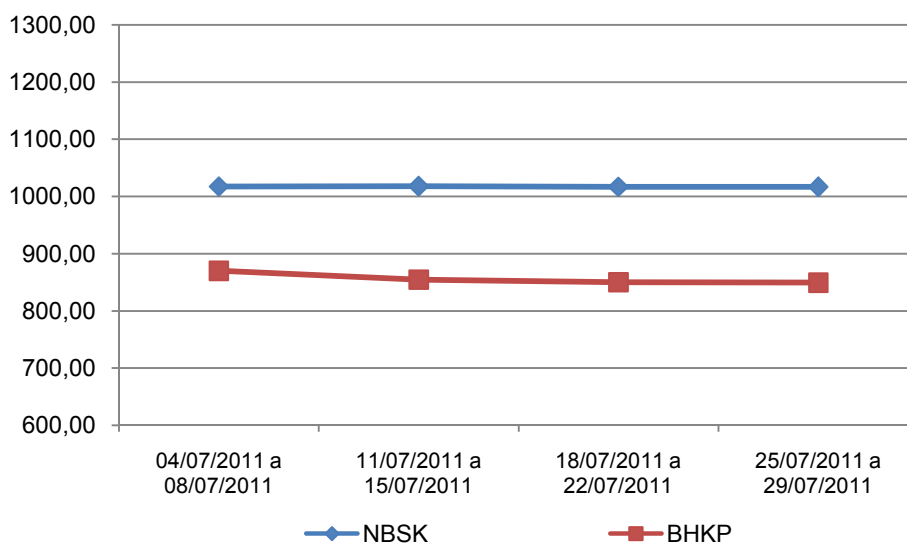
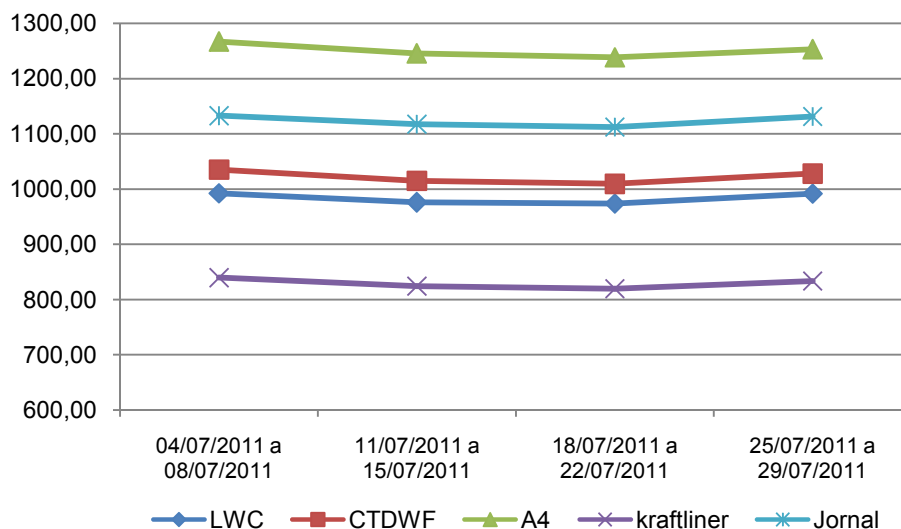


Gráfico 2 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Empresa desenvolve nova tecnologia para a produção de mudas florestais

A Ellegaard é a responsável pela mais nova tecnologia de produção de mudas florestais na América do Sul chamada de “Ellepot.”

O sistema é simples. Uma máquina preenche um tubo de papel degradável com substrato. Em seguida, os tubos são cortados em “Ellepot” que receberão as sementes ou as estacas de mudas clonadas.

Essa tecnologia é inovadora, já que os tubetes, que antes eram de plástico, agora são feitos de papel degradável e, portanto, não precisam ser retirados no processo de plantio pelo fato de se decomporem no solo. Além disso, essa tecnologia elimina processos como recolhimento, lavagens e encanteiramentos.

A mão-de-obra, em todo o processo de produção de mudas, equivale a 60% do valor de uma muda. Com essa nova tecnologia, a “Ellepot”, é possível readequar esses custos, eliminando alguns processos e tornando o uso da tecnologia competitiva economicamente.

A Ellegaard, empresa de destaque no setor florestal, está no Brasil desde 2004. Desde então, tem conquistado o mercado como as empresas Montes Del Plata e Forestal Oriental que substituíram os tubetes plásticos pelos de papel degradável Ellepot.

Fonte: Painel Florestal

## Notícias

### Política Florestal

#### **Reflorestamento previsto por lei é pouco utilizado no Brasil**

O decreto 5.975 de 2006 exige a reposição florestal por parte das empresas que precisam desmatar para fins comerciais.

Porém, não é isso o que ocorre no Brasil. O descumprimento da legislação é ocasionado pela complexidade e alto custo do processo para as empresas, além de fiscalização deficiente pelos órgãos ambientais responsáveis.

Segundo o engenheiro florestal, Sidney Sabbag, várias áreas de reflorestamento não correspondem à floresta derrubada, o que mostra a precariedade da fiscalização. Mas, ele comenta que, com as novas tecnologias de plantio, uma área reflorestada pode contar com um estoque renovável de árvores sem inviabilizar o negócio; e, além disso, se as indústrias tiverem um ciclo sustentável, as demais florestas podem ser conservadas. Para que isso se concretize, é necessário que as empresas tenham responsabilidade perante as florestas derrubadas e agreguem valor ao material proveniente das áreas de reflorestamento.

Sendo assim, o reflorestamento sustentável pode ser uma alternativa eficiente para conter o desmatamento das florestas brasileiras

Fonte: [www.unbciencia.unb.br](http://www.unbciencia.unb.br) / Adaptado por CI Florestas